

Midland vai manter créditos estimados em US\$ 500 milhões

por Getulio Bittencourt
de Nova York

“O Midland Bank pretende continuar no Brasil”, disse na sexta-feira a este jornal um vice-presidente do Midland Montagu em Londres, Mike Goddard, ao negar que o banco esteja fechando suas linhas de projeto 3 e projeto 4 para o País, estimadas em US\$ 500 milhões. “Não sabemos nada sobre a liquidação das linhas de curto prazo.”

Goddard disse que a informação, contida num telex atribuído ao banco, reflete “alguma confusão”. Ele explicou que através de seu braço Midland Montagu, o banco “é um ativo agente no mercado secundário da dívida externa dos países em desenvolvimento. E dentro do contexto desse mercado, nós podemos eventualmente comprar ou vender títulos brasileiros que pertencem a terceiros. Mas isso é absolutamente normal”.

O boato foi disseminado num momento em que o governo brasileiro comemora dezesseis meses desde o último pagamento dos juros devidos pelo principal título de sua dívida externa, Multi Year Deposit Facility Agreement (MYDFA), e os bancos ingleses estão sob pressão devido a um ano particularmente ruim no ambiente doméstico.

Os resultados dos quatro grandes bancos britânicos — Barclays, Lloyds, Midland, Natwest — no primeiro semestre nada tiveram de impressionante, segundo o último relatório da empresa britânica especializada em análise de bancos, IBCA Bank Analysis. Seus números “foram melhores” que os de 1989, segundo a agência, mas em 1989 os bancos haviam sido prejudicados pelo enorme aumento de reservas contra empréstimos a países em desenvolvimento, que lhe foi imposto pelo governo.

O pior desempenho dentre eles é de longe o do Midland, de acordo com a IBCA: “Embora os resultados de todos os quatro bancos tenham sido desapontadores em 1990, os do Midland se destacam particularmente pela pobreza”, diz o seu relatório. Todos esses bancos foram afetados pelas circunstâncias da economia inglesa e por suas perdas em empréstimos domésticos tanto a pessoas como a empresas, refletindo o impacto da alta das taxas de juro.

O caso do Midland foi agravado, conforme a IBCA, também pela alta nos seus custos operacionais, e pelo fato de ser o mais exposto dos quatro aos países em desenvolvimento. Sua exposição líquida nesse terreno, como percentual das ações, caiu de 110% em junho de 1989 para 65% em junho último, mas ainda assim é quase o dobro da proporção do segundo mais exposto, o Lloyds (veja tabela).

Em meio a rumores de que o Hong Kong and Shanghai Banking Corp. pode aumentar sua participação no Midland, o banco inglês anunciou recentemente uma reestruturação para reduzir custos operacionais. O remédio é amargo. Inclui a demissão de mil pessoas até o fim de 1991 e a venda de sua subsidiária de ativos financeiros.

O outro fator é a redução de sua exposição aos países em desenvolvimento. “Mas nós estamos fazendo o melhor possível”, reiterate sexta-feira Mike Goddard.

em Londres a este jornal. O Midland tem feito essa redução nos últimos anos, mas lentamente. Sua exposição a esses países caiu de US\$ 7,745 bilhões em 1987 para US\$ 7,692 bilhões em 1988 e US\$ 7,187 bilhões no ano passado.

No caso específico do Brasil, seus empréstimos anotados em livro caíram de US\$ 2,207 bilhões em 1987 para US\$ 2,068 bilhões no ano passado. Em países como a Argentina, curiosamente, o banco chegou a aumentar sua exposição no período, de US\$ 1,158 bilhão em 1987 para US\$ 1,310 bilhão em 1989. Só no caso do México o Midland foi mais agressivo, cortando sua exposição em US\$ 513 milhões

ao longo de dois anos. Desse total, US\$ 335 milhões se devem à recente renegociação que reduziu a dívida mexicana.

O Midland aumentou suas reservas contra esses empréstimos de 29,2% em 1987 para 50,2% no ano passado. Mas entre 1989 e 1990 suas reservas aumentaram pouco, e, de acordo com a IBCA, continuam baixas no atual nível de 52% de cobertura. O não pagamento dos juros pelo Brasil levou recentemente a Salomon Brothers Inc. a reduzir sua estimativa do lucro antes dos impostos do Midland em 1990 em nada menos de 12%, de 685 milhões de libras esterlinas para 600 milhões.

EXPOSIÇÃO DOS BANCOS INGLESES AOS PAÍSES MENOS DESENVOLVIDOS

(Em bilhões de libras esterlinas)

	Barclays		Lloyds		Midland		Natwest	
	Junho 1990	Junho 1989	Junho 1990	Junho 1989	Junho 1990	Junho 1989	Junho 1990	Junho 1989
Ativos totais em bilhões de libras	134,4	126,5	56,0	57,3	61,9	65,5	121,3	111,1
Exposição aos países menos desenvolvidos líquida das reservas como PC das ações(1)	5%	17%	37%	68%	65%	110%	5%	22%

(1) A proporção para o Barclays exclui a exposição a países menos desenvolvidos — que no caso significa sobretudo África do Sul. Quando computada essa exposição, a proporção Barclays aumenta 10 PC em 1990 e 26 PC em 1989.

(2) Dados calculados sobre a exposição provisionável exceto no caso dos números de Lloyds em 1989, que foram baseados na exposição agregada.

Fonte: IBCA Bank Analysis, Londres